

# Os decalques semânticos do inglês no campo das tecnologias digitais e mídias sociais no Português do Brasil<sup>1</sup>

*English semantic calques in digital technologies and social media's lexica in Brazilian Portuguese*

Isabela Casadó Martins

Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo, Brasil  
isabelacasado336@usp.br

Mário Eduardo Viaro

Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo, Brasil  
maeviaro@usp.br

Recebido: 08/06/2025

Aceito: 20/11/2025

Publicado: 16/01/2026

**ABSTRACT:** This article aims to study English semantic calques in Brazilian Portuguese, especially those from the digital technologies and social media's lexical field. To that end, a list of words was conceived, all being lexical units that occur with various aceptions in different contexts, and that appear with new meanings in the technology's field. Such usage can be associated with the English equivalents by bilingual speakers (Manzolillo, *n.d.*). The words are: "adicionar", from *to add*; "algoritmo", from *algorithm*; "baixar", from *to download*; "compartilhar", from *to share*; "conexão", from *connection*; "curtir", from *to like*; "endereço", from *address*; "seguir", from *to follow*; "servidor", from *server*; "plataforma", from *platform*; and "visualizar", from *to view*. Moreover, a theoretical review focused on the concepts of borrowings, calques and neologisms was made, especially addressing the different types of calques and how the semantic one behaves. Each term also had its etymological origin and etymon studied, following the analysis of *corpora*. This contributed to deciding whether they could be classified as semantic calques or neologisms, as well as the formers' *terminus a quo* datings. Out of the eleven words, seven were classified as semantic calques while four as semantic neologisms. This showcased that the majority of the technical computer aceptions can already be found in renowned Portuguese dictionaries. Moreover, occurrences were registered in both Anglophone and Brazilian *corpora*, all ranging from 1990 to 1994. It was, then, possible to connect Brazil's current globalized scenario and the development of *English as a Lingua Franca* (Jenkins, 2007) to the adoption of calques in Brazilian Portuguese.

**KEYWORDS:** Calque; Borrowing; Lexicology; Technology; Brazilian Portuguese.

---

<sup>1</sup> Este artigo é fruto dos resultados obtidos pela pesquisa *Decalques semânticos do inglês*, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2023/05958-0. "As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da FAPESP".

**RESUMO:** O presente artigo propõe o estudo dos decalques semânticos vindos do inglês para o Português do Brasil, em especial aqueles do campo lexicológico das tecnologias digitais e mídias sociais. Para isso, uma lista de palavras foi elaborada, as quais são unidades lexicais utilizadas com acepções diversas em outro(s) contexto(s) e que aparecem no âmbito das tecnologias das redes sociais com uma nova acepção, a qual pode ser associada por falantes bilíngues ao seu uso em inglês (Manzollilo, *n.d.*). São elas: “adicionar”, de *to add*; “algoritmo”, de *algorithm*; “baixar”, de *to download*; “compartilhar”, de *to share*; “conexão”, de *connection*; “curtir”, de *to like*; “endereço”, de *address*; “seguir”, de *to follow*; “servidor”, de *server*; “plataforma”, de *platform*; “visualizar”, de *to view*. Assim, visou-se um exame teórico com foco nos conceitos de empréstimos, decalques e neologismos, em especial nos diferentes tipos de decalques e como o semântico se localiza nesse âmbito. Realizou-se um estudo etimológico da origem e étimo de cada termo e suas acepções, seguido de exame de *corpora*, a fim de classificá-los em decalques ou neologismos semânticos, e intentar a aproximação da datação *terminus a quo* dos primeiros. Das onze palavras, sete classificaram-se como decalque semântico, enquanto quatro como neologismo semântico; ou seja, a maioria das acepções técnico-informáticas já se encontram em dicionários conceituados da língua. Ademais, registraram-se ocorrências das acepções tanto nos *corpora* anglófonos quanto no brasileiro, todas do período de 1990-1994. Fez-se, então, possível relacionar o cenário globalizado em que o Brasil está e o desenvolvimento da perspectiva do inglês como a nova língua franca (Jenkins, 2007) com a adoção de decalques no Português do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Decalque; Empréstimo; Lexicologia; Tecnologia; Português do Brasil.

## 1. Introdução

É evidente que o léxico das línguas se encontra em eterna renovação, passando por processos alogenéticos<sup>2</sup> ou autogenéticos para adoção e/ou criação de palavras (Viaro e Bizzocchi, 2016, p. 588). No caso dos recursos alogenéticos, a saber, empréstimos, decalques, neologismos, composição ou derivação a partir de palavras estrangeiras, é comum verificar-se a influência acentuada de uma determinada língua, geralmente ligada aos recursos de poder. No século XVIII, por exemplo, rivalizavam pelo posto o inglês e o francês, sendo este a então “língua de cultura” graças à supremacia territorial e bélica do Império Francês, não obstante constantemente abalada pelas investidas do Império Britânico<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> “De modo mais geral reconhecem-se dois processos básicos de formação de palavras: aqueles que só utilizam elementos e processos vernáculos e aqueles que utilizam elementos ou processos vindos de outra língua [tanto no âmbito do significante quanto no do significado]. São eles os processos autogenéticos (fundamentalmente hereditariedade ou criação intralinguística) e os alogenéticos (empréstimo ou criação a partir de elementos estrangeiros)” (Bizzocchi, 2023, p. 152).

<sup>3</sup> “O inglês é atualmente a língua de cultura mais difundida do mundo [...] e entrou no século XX como a língua por excelência da política, do comércio, da ciência e da tecnologia. Mesmo com a derrocada do Império Britânico após o fim da Segunda Guerra Mundial, o inglês manteve sua hegemonia, já que é também a língua dos Estados Unidos, nação que assumiu a liderança do mundo capitalista [...] Com o fim da Guerra, a supremacia absoluta da língua inglesa se deve hoje à maciça penetração da cultura americana

Na atual sociedade globalizada, o capitalismo consolidou uma relação direta entre influência e dinheiro, sendo a língua utilizada para a comunicação internacional nos grandes centros comerciais e no mercado financeiro a fonte de termos alogenéticos: o inglês. Sem dúvidas, “English is on its way to becoming the sole language for international relations, intellectual production, mass communication, technology, and so on” (Macedo *et al.*, 2016, p. 45), dada sua conexão com o capital e com os polos de desenvolvimento tecnológico. Outrossim, o pioneirismo anglófono na informática levou termos desse idioma para o cenário internacional, influenciando o léxico técnico-informático das demais línguas. Isso, aliado à intensificação do intercâmbio linguístico pelas tecnologias digitais e pelas redes sociais, impulsionou ainda mais fortemente a circulação de termos e estruturas lexicais da língua inglesa. Assim, tem-se o inglês como a grande língua para comunicação, exportando, além de tecnologias e produtos, palavras e acepções essenciais para os campos integrantes da atual economia global capitalista.

Optou-se por focar nos processos alogenéticos, especificamente no decalque, dado que a existência de diversas pesquisas estrangeiras que relacionam o avanço das tecnologias com o aumento da adoção de decalques semânticos ingleses em suas respectivas línguas é crescente (Manzollillo, *n.d.*; Agapova e Aisner, 2019; Todea e Demarcsek, 2016), mostrando relevante a realização de estudos similares com palavras do Português do Brasil (doravante PB). A pesquisa aqui tratada propôs-se a estudar uma pequena lista de palavras, unidades lexicais do PB suspeitas de configurarem decalque semântico proveniente do inglês. Na análise da lista de palavras, foi central estabelecer se o termo se classifica como decalque semântico ou neologismo semântico.

O artigo está organizado em três seções centrais, nomeadamente, “Conceitos teóricos”, na qual são discutidas as definições adotadas de empréstimo, decalque, neologismo e estrangeirismo, visto a sistematicidade e confusão que paradoxalmente cercam essas categorias; “Lista de palavras”, com foco em apresentar a metodologia, a análise e os resultados das palavras escolhidas; e “O inglês no cenário global”, sobre prestígio e preconceito de termos ingleses e ELF. Para concluir, seguem-se ainda considerações finais.

---

em todo o mundo, através do cinema, da televisão, da música popular, da política, do comércio, e sobretudo, da tecnologia, especialmente após o boom da informática” (Bizzocchi, 2023, p. 124).

## 2. Conceitos teóricos

A presente seção trata brevemente dos conceitos de Bizzocchi (2023), Maroneze e Alves (2018), Dubois (*n.d.*), Silveira (2018), Viaro (2011), Arraes (2006), Loubier (2003) e Cabré (1993), fundamentais para análise e classificação das palavras.

### 2.1. Empréstimos

De modo geral, no caso do PB, os empréstimos são de grande valia. Quando, entre duas línguas, há um elemento vocabular parecido ou idêntico, excetuando-se os casos de coincidência e origem comum, pode-se estar diante de um empréstimo; ou, de acordo com Dubois et al. (*n.d.*), “quando um falar A usa e acaba por integrar uma unidade ou um traço lingüístico<sup>4</sup> que existia precedentemente num falar B e que A não possuía” (p. 209). Do ponto de vista linguístico, não há uma definição categórica do termo, sendo a denominação empréstimo por si só já alvo de polêmicas. Ali (1957, p. 186, como citado em Manzollilo, *n.d.*), Melo (1981, p. 150, como citado em Manzollilo, *n.d.*), Deroy (1956, p. 18, como citado em Manzollilo, *n.d.*) e Jespersen (1949, p. 208, como citado em Manzollilo, *n.d.*) lembram que as palavras emprestadas jamais são devolvidas, enquanto Ilari (1992, p. 149, como citado em Manzollilo, *n.d.*) afirma que tal expressão é utilizada por ser consagrada.

Concorda-se, no entanto, que o empréstimo engloba toda palavra procedente numa determinada sincronia de um outro sistema, sendo um processo sincrônico por excelência (Viaro, 2011, p. 99). Bizzocchi (2023) destaca que o empréstimo pode ser direto, como ing. *football* ≥ *futebol*<sup>5</sup>, ou seja, partindo da língua de criação da palavra, ou indireto, trazendo elementos, tanto no campo do significante quanto do significado, da(s) língua(s) de empréstimo, como em “princesa, que veio do fr. *princesse* por intermédio do esp. *princesa* (Bizzocchi, 2023, p. 146).

Numa primeira fase, a unidade lexical estrangeira proveniente de outro sistema linguístico é “sentida como externa à língua receptora” (Alves, 2002, p. 72), sendo tratada

---

<sup>4</sup> Por ‘traço linguístico’ adota-se a definição de Krysin (1990, como citado em Agapova e Aisner, 2019): “different language tiers: phonology, morphology, syntax, vocabulary, semantics”.

<sup>5</sup> Essa notação, assim como as demais utilizadas previamente, segue o modelo proposto por Viaro e Bizzocchi (2016) “para eliminar ou ao menos minimizar inconsistências que a notação etimológica tradicional comporta” (p. 583).

como um estrangeirismo. Ainda em uma segunda etapa neológica, nomeada de tradução do estrangeirismo, a unidade lexical é “seguida por uma tradução ou de uma definição de seu significado” (Alves, 2002, p. 72). Só então, depois de integrada ao sistema da língua receptora e reconhecida por seus falantes como tal, é que a palavra sai do *status* neológico para o de empréstimo linguístico.

Para além desses critérios, Alves (1984, como citado em Maroneze e Alves, 2018, p. 125) traz a frequência como um “critério para a sua [o termo emprestado] aceitabilidade na língua portuguesa”. Destaca-se, por fim, que o empréstimo ocorre “quando uma delas [das línguas] teve algum prestígio e influência cultural” (Viaro, 2011, p. 99), vide a ampla difusão do inglês no cenário atual da globalização para os empréstimos brasileiros.

## 2.2. Decalques

Quanto ao decalque linguístico, Loubier (2003) afirma que ele é primeiramente um empréstimo semântico, isto é, “empréstimo lexical que resulta de uma transferência de significado de uma unidade lexical estrangeira para a língua recebedora” (p. 27). Pisani (1967, como citado em Manzollilo, *n.d.*) complementa afirmando que o decalque aparece em especial frente à necessidade de se criarem palavras para exprimir um conceito novo à língua vindo do exterior, mas sem a adoção de palavra estrangeira. Viaro e Bizzocchi (2016) bem resumem:

“Tradicionalmente chama-se de decalque, calque ou *clipping* a tradução de um vocábulo (ou dos elementos que o compõem) de um outro sistema diferente do estudado por equivalentes do sistema em questão [...] Outro caso particular de decalque é o chamado empréstimo semântico (também conhecido como extensão semântica ou *loanshift*), como no já mencionado inglês *star* (“corpo celeste” >> “atriz famosa”) ≥ estrela (ambas as acepções) ou em inglês *mouse* (“animal” >> “periférico de informática”) ≥ Português Europeu rato (ambas as acepções)” (p. 592).

Ademais, ele pode ser de dois tipos principais: decalque semântico ou decalque morfológico. O decalque semântico é um “empréstimo semântico cuja forma estrangeira é traduzida e substituída por uma forma já existente na língua recebedora” (Arraes, 2006, p. 14), como, por exemplo, agenda (conjunto de questões ou assuntos a serem tratados), inteligência (serviço de informação), etc. Já o decalque morfológico é um “empréstimo

semântico cuja forma estrangeira é traduzida e substituída na língua recebedora por uma forma nova que imita o modelo morfossintático estrangeiro e reproduz mais ou menos exatamente a imagem veiculada pela língua estrangeira” (Arraes, 2006, p. 14), como ocorre em *fiscalismo*, *internalizar*, *terapista*, *arranha-céu*, etc. (respectivamente *ing. fiscalism, internalize, therapist, skyscraper*).

Para mais, existem os chamados decalques parciais, formas mistas onde os traços morfológicos pertencentes a línguas diferentes são reunidos; por exemplo, o cultismo *relação* é emprestado do lat. *relatio*, e passou por adaptação sufixal, i.e., tradução do sufixo latino *-tio* pelo vernáculo *-ção*, abstraído de palavras portuguesas herdadas como *canção* e *lição* (Bizzocchi, 2023, p. 160). São também decalques os empréstimos de restituição, nos quais é traduzido parte de um vulgarismo ou semicultismo estrangeiro por elementos cultos do grego ou do latim (exemplo: *ing. feed back* → *port. retroalimentar*). Da mesma forma, pode ocorrer o inverso da restituição, a tradução de cultismo, i.e., quando um decalque ocorre por meio da substituição de alguns ou todos os elementos da palavra culta por equivalentes vernáculos (exemplo: lat. *superponere* → *port. sobrepor*).

### 2.3. Neologismos

Ainda mais, há os neologismos, ou seja, “uma unidade lexical introduzida recentemente em seu sistema linguístico” passível de “variações do ponto de vista formal e semântico” (Cabré, 1993, como citado em Maroneze e Alves, 2018). A autora defende quatro parâmetros determinantes do caráter neológico de uma unidade lexical; dentre tais critérios, três aqui se destacam: a menção à diacronia, a referência à utilização do dicionário como *corpus de exclusão* e o caráter psicológico, ou “sentimento de neologia”:

“(1) a diacronia: uma unidade é neológica se surgiu em um período recente; (2) a lexicografia: uma unidade é neológica se não está incluída nos dicionários; (3) a instabilidade sistemática: uma unidade é neológica se apresenta signos de instabilidade formal (morfológicos, gráficos, fonéticos) ou semântica; (4) a psicologia: uma unidade é neológica se os falantes a consideram como uma unidade nova” (p. 10).

Os neologismos também se diferem dos decalques e empréstimos na medida em que “a fase neológica do termo estrangeiro se situa entre o estrangeirismo e o

empréstimo e corresponde à sua instalação no sistema de uma língua” (Cabré, 1993, como citado em Maroneze e Alves, 2018, p. 102). Ressalta-se, além do mais, que neste artigo emprega-se o termo neologismo em referência a processos alogenéticos de adoção de palavras; ou seja, são todos neologismos por empréstimos, não abordando, por exemplo, criações neológicas autogenéticas.

## 2.4. Estrangeirismos

Nomenclatura geralmente empregada de forma bastante nebulosa, o termo “estrangeirismo” aqui designa a primeira fase do processo de empréstimo, seguida, ou não, da fase neológica e da consolidação como empréstimo (Alves, 1984). Nessa fase, a palavra é completamente estranha ao sistema da língua receptora, podendo ainda conservar traços morfofonológicos da língua de origem. Há, naturalmente, divergências entre os linguistas quanto à nomenclatura e disposição dessas fases. Bizzocchi (2023), por exemplo, defende a existência dos *xenismos*, guardando a denominação de estrangeirismo para a fase posterior, na qual “à medida que começa a aumentar de frequência, essa palavra passa a pertencer ao léxico da língua receptora” (p. 157).

## 3. Lista de palavras

### 3.1. Metodologia

Foram feitas análises completas da lista de palavras, percorrendo com todas os mesmos passos: i. investigação morfológica em dicionário especializado; ii. detalhamento da origem da palavra em dicionário de língua correspondente (grego, latim ou francês); iii. busca pela acepção nos dicionários *Dicionário Online Caldas Aulete*, *Dicionário Online Aurélio*, *Dicionário Online Houaiss* e *Dicionário Etimológico Wiktionary*; iv. hipótese a respeito do *status* de decalque semântico ou neológico; v. se decalque, investigação do étimo<sup>6</sup> nos dicionários *Oxford English Dictionary* e *Dicionário Etimológico Wiktionary*; vi. problematização e discussão da(s) hipótese(s) previamente formulada(s); vii. tentativa de datação *terminus a quo*, a partir de *corpora* do *English-*

---

<sup>6</sup> “[...] a forma equivalente da mesma palavra, imediatamente anterior numa sincronia pretérita qualquer” (Viaro, 2011, p. 99).

*Corpora.org* (*Corpus of Contemporary American English (COCA)*, *Corpus of Historical American English (COHA)*, *Corpus of TV* e *Corpus of Canadian English (Strathy)*) e do *CETENFolha* (*Projeto AC/DC: corpo NILC/São Carlos*, plataforma *Linguateca*) das palavras classificadas como decalques.

Para a datação *terminus a quo*, decidiu-se pela investigação exclusivamente dos termos classificados como decalques, em respeito aos critérios teóricos já citados. Para estipular suas datações, foi necessário averiguar quando as palavras apareceram no idioma base, nesse caso, o inglês, pois é somente após esse período que se faz possível o aparecimento do decalque em PB. Com esse intuito, foram utilizados os *corpora* anglófonos supracitados e o *corpus* brasileiro *CETENFolha*. Em ambas as línguas, foram recolhidos dados a respeito das datas de aparecimento dos termos, dos campos de abrangência, das frequências das formas disponíveis, das citações e das ocorrências.

### **3.2. Sobre os métodos**

Percorrendo todo esse percurso, foi possível estabelecer se o termo se classificava como decalque semântico ou neologismo semântico<sup>7</sup>. Além disso, foi primordial a adoção do critério lexicográfico de Cabré (1993), “uma unidade lexical será neológica se não figurar em um conjunto de dicionários de língua previamente selecionados” (p. 43), desconsiderando os demais critérios no caso específico do campo lexicológico em questão.

Quanto ao referido parâmetro psicológico, “sentimento de neologia”, ou seja, a percepção do caráter inovador de uma unidade lexical por parte dos falantes nativos da língua, estabelece-se um problema: como não perceber as acepções do campo da tecnologia das redes sociais como novos e recentes se elas descrevem ações, processos ou objetos inexistentes há duas décadas? Adiciona-se a isso outro parâmetro, o da diacronia, segundo o qual o fato da unidade ser recente embasa seu caráter neológico; então, todas as acepções utilizadas nas áreas das inovações seriam invariavelmente

---

<sup>7</sup> “Quando a palavra já é dicionarizada, porém o sentido se altera quando usada em outro contexto, tem-se o neologismo semântico [...] considera-se esse um neologismo semântico pelo fato de não ter sido encontrada, em nenhuma das obras lexicográficas, acepção equivalente a essa criada” (Silveira, 2018, como citado em Maroneze e Alves, 2018, p. 93).

neologismos, independentemente das variações em seu processo de incorporação no sistema da língua de adoção.

Assim, determinante para as classificações foi a presença da acepção focalizada em dicionários online conceituados. Reforça-se a escolha para a pesquisa dos dicionários em suas versões online como *corpus de exclusão* para a classificação de neologismos. Optou-se deliberadamente por essa forma de dicionário, visto o campo lexicológico focalizado ser consideravelmente recente e possuir grande parte das suas atualizações terminológicas nas ferramentas online (Maroneze e Alves, 2018).

Apesar da metodização do processo de análise e da grande quantidade de dados encontrados a respeito das acepções, ressalta-se que um importante entrave, um tanto paradoxal, surge com termos provenientes da internet e tecnologias digitais: “se temos dados sobejos nos sites como nunca houve, falta-nos informação segura para datarmos a postagem desses dados” (Viaro, 2011, p. 107). Nesse sentido, a documentação do momento exato de criação dos decalques é, certamente, deveras rara, e muitas vezes distante da primeira ocorrência do item lexical.

É relevante evidenciar que, mesmo sabendo da data do registro da primeira ocorrência de um termo, é possível encontrar a qualquer momento um registro mais antigo, às vezes exigindo a mudança do estatuto etimológico daquele termo<sup>8</sup>. Logo, “[...] toda classificação é provisória, podendo ser alterada diante da descoberta de novos dados” (Bizzocchi, 2023, p. 164). Salienta-se também o caráter restrito de qualquer corpus, o qual nunca reflete integralmente o caráter vivo dos sistemas em interação.

Com isso, e tendo em vista que o corpus é limitado ao PB e a extratos do Jornal Folha de São Paulo do ano de 1994, buscou-se não a ocorrência inaugural dos termos (i.e., o momento da criação do item lexical), mas sim a data aproximada de seu período de adoção. Levou-se em consideração a data de 1989, a criação da *World Wide Web*, como marco base comum para a implementação das acepções no inglês. Assumindo também que uso das palavras com a acepção decalcada no meio jornalístico, área abarcada pelo CETENFolha, implica os significados já estarem circulando nas demais

---

<sup>8</sup> “O fato, porém, de havermos atribuído uma data de primeira ocorrência para determinado vocábulo não significa, de modo algum, que essa data não possa ser recuada. A lexicografia histórica portuguesa ainda se encontra numa fase de lamentável atraso [...] quer porque nossas fontes fossem insuficientes, quer porque o vocábulo é realmente de introdução muito recente na língua portuguesa (Cunha, 1986, pp. 13-16).

esferas da língua em 1994, estalecer-se-á como *terminus a quo* a data de 1994. Faz-se importante destacar a possibilidade de retrodatação por meio de outras investigações etimológicas, algo mais do que desejável nesse campo (Viaro, 2024).<sup>9</sup>

### 3.3. Resultados

Do total de onze palavras, sete classificaram-se como decalque semântico, enquanto quatro como neologismo semântico; ou seja, a maioria das acepções técnico-informáticas já se encontram em dicionários conceituados da língua. Quanto à datação *terminus a quo* das acepções em foco, foram encontradas ocorrências dos decalques *algorithm*, *download*, *address* e *server* em 1990, de *share* em 1991 e de *connection* e *platform* em 1992, ocorrendo todos também em PB em 1994, como acusa o *CETENFolha*. Abaixo, encontra-se o Quadro 1 para melhor sintetizar e sistematizar tais resultados obtidos a partir de análises da lista de palavras:

QUADRO 1 - Análise da lista de palavras

<b>Palavra</b>	<b>Configura decalque semântico</b>	<b>Configura neologismo semântico</b>	<b>Datação <i>terminus a quo</i> do termo em inglês</b>
adicionar		X	não se aplica
algoritmo	X		1990
baixar	X		1990
compartilhar	X		1991
conexão	X		1992
curtir		X	não se aplica
endereço	X		1990
seguir		X	não se aplica
servidor	X		1990
plataforma	X		1992
visualizar		X	não se aplica

(Fonte: Elaboração própria)

<sup>9</sup> Agradecemos aos pareceristas pelas contribuições.

### 3.4. Análise das palavras

Faz-se proveitoso destacar aspectos de cada termo, posto que revelam diferentes partes do processo de adoção dessas acepções no PB. A começar, a palavra “adicionar” foi classificada como neologismo semântico por não ter sido encontrada em nenhum dos dicionários selecionados como *corpus de exclusão*, constando menção à acepção em enfoque apenas no *Dicionário informal (n.d.)*, *website* sem crivo lexicográfico e/ou etimológico. Curiosamente, também existe, conforme a seção *Portuguese* do *Dicionário Etimológico Wiktionary (n.d.)*, o uso de *add* no PB. O excerto aponta que seria um empréstimo do inglês sem modificações adaptativas (“unadepted borrowing from English”), já que teria permanecido ortograficamente idêntico ao termo da língua de origem (por exemplo, em “Me add aí no grupo”), ainda que tenha se consolidado fonologicamente como um inicialismo. Porém, seguindo os conceitos teóricos já mencionados, trata-se de um neologismo por empréstimo<sup>10</sup>, pois o termo não consta nos dicionários da língua, permanecendo na fase neológica anterior ao *status* de empréstimo.

Já “algoritmo” foi classificado como decalque semântico do inglês, encontrando-se a acepção do campo das tecnologias nos dicionários *Aulete*, *Aurélio*, *Houaiss* e *Wiktionary*, devidamente sinalizadas como “Informática”, “INF” e “ciência da informação”, respectivamente. Segundo o *Corpus of Contemporary American English (COCA)*, na página que exhibe o gráfico de *algorithm*, verifica-se considerável frequência de ocorrência da palavra já no período dos anos 1990-1994 (frequência total de 469, sendo 3,79 a cada mil palavras), indicando grande circulação do termo, espraiando-se para outras línguas. De fato, encontra-se em alemão *Algorithmus*; de acordo com a curva de ocorrência (*Verlaufskurve*) do *DWDS*, há um aumento súbito no número de ocorrências desse substantivo a partir dos anos 1990, época de significativos avanços tecnológicos.

Da mesma forma, “baixar” foi classificado como decalque semântico do inglês, encontrando-se a acepção do campo das tecnologias nos dicionários mencionados. Verificou-se que o verbo e o substantivo em inglês [*to*] *download* são lexias próprias do

---

<sup>10</sup> “A neologia de empréstimo diz respeito à adoção de um estrangeirismo lexical de um sistema linguístico por outro, que pode ou não sofrer adaptações quando é utilizado em um novo idioma” (Silva, 2018, como citado em Maroneze e Alves, 2018, p. 86).

campo da computação, e que o PB, ao entrar em contato com esse campo, decalcou-o semanticamente, associando a ideia de *download* a baixo/baixar.

A palavra “compartilhar” também foi classificada como decalque semântico do inglês. Apesar de figurar apenas em um dicionário, *Aulete* (*n.d.*), a ocorrência basta para descartar o estatuto de neologismo do termo. Como defende Ferraz (2010, como citado em Maroneze e Alves, 2018, p. 87), “se o candidato a neologismo encontra-se atestado em algum dos dicionários que compõem o *corpus de exclusão*, deixa de ser objeto de análise, por se considerar que este já tenha perdido o estatuto de unidade lexical nova”.

Enquanto isso, o termo “curtir” foi classificado como neologismo semântico do inglês, visto que a acepção das tecnologias se mostrou ausente em todos os dicionários selecionados como *corpus de exclusão*. De acordo com o *Dicionário Online Caldas Aulete* (*n.d.*), entre as acepções de curtir estão “preparar o couro”, “suportar” e “conservar”, além usos específicos do termo sob a rubrica “Popular”, a saber, “[Bras. Pop.] Gostar muito de (uma pessoa, uma música etc.). [td.: Joana curte muito os primos.]” (*Dicionário Caldas Aulete, n.d.*). A definição de “curtir” como gostar muito pode ser parafraseada como “Ele gostou da música!”, o que não necessariamente revelaria relação com a acepção das tecnologias, i.e., em uma rede social, clicar em um botão em determinada publicação para indicar seu gosto por ela. Na falta de demais exemplos de uso, antônimos e/ou sinônimos para confirmar essa hipótese interpretativa, fez-se mais adequado não afirmar a presença do significado em foco no dicionário, justificando seu *status* neológico.

A palavra “endereço” foi classificada como decalque semântico do inglês, visto que para abarcar uma nova acepção, incorporando um significado informático, o PB utilizou-se de um lexema presente e recorrente da sua língua e, através de associação semântica, estendeu seu domínio. Ademais, o *Dicionário Aulete Online* (*n.d.*) tem outras definições informáticas de *endereço + termo*, a saber:

“Endereço de memória 1 Inf. Posição em memória de computador (onde se podem gravar dados) identificada por um número hexadecimal; Endereço de rede 1 Inf. Especificação individualizada de cada computador de uma rede, e que permite o endereçamento de dados e informações para cada um em separado; Endereço eletrônico 1 Notação que identifica um usuário de rede de computadores, e que serve de endereço para recebimento e envio de mensagens (e-mails) através dessa rede”.

Finalmente, a palavra “plataforma” foi classificada como decalque semântico do inglês, encontrando-se a aceção do campo das tecnologias em três dicionários pertencentes ao *corpus de exclusão*. Ademais, neles constam menções à origem também inglesa da aceção política de plataforma, com o *Dicionário Online Caldas Aulete* classificando o processo como derivação diretamente do inglês, i.e., ing. *platform* → port. plataforma, enquanto o *Dicionário Houaiss* acusa empréstimo do inglês para o francês, e deste para o português (ou seja, ing. *platform* ► fr. *plateforme* ► port. plataforma).

## 4. O inglês no cenário global

### 4.1. Prestígio e preconceito

Como visto, o prestígio da língua inglesa transcende limites geográfico-espaciais, difundindo-se exponencialmente pelas diversas áreas e sobre o sistema de muitas línguas. Para além do protagonismo histórico do Império Britânico, sucede-se a atual expansão da cultura estadunidense, cada vez mais exportando suas indústrias científica, cinematográfica, musical e informática para o Ocidente e, recentemente, para boa parte das culturas orientais. Nesse sentido, como aponta Stojkovic (2005, como citado em Todea e Demarcsek, 2016, p. 2), “[...] nowadays English has become the primary donor language, moreover in nearly all fields of human knowledge there is a very free and versatile linguistic borrowing of English words by other languages”.

A análise da lista de palavras corrobora para a constatação de que, tal como em diversas línguas pelo mundo, grande parte da terminologia sobre tecnologias digitais e mídias sociais no PB advém de decalques semânticos ingleses. Verifica-se, ainda, a existência de aceções correntes, mas não-dicionarizadas, ou seja, neologismos, extremamente comuns no sistema brasileiro.

Entretanto, muitas vezes o tempo e a frequência de uso não são suficientes para evitar o surgimento de preconceitos linguísticos acerca desses termos. Puristas da língua, calcados em ideais nacionalistas, apontam que empréstimos – e, conseqüentemente, os decalques, estrangeirismos e neologismos – são “um elemento espúrio que macularia uma pretensa pureza de uma língua” (Viaro, 2011, p. 268).

Tal postura, completamente vazia de fundamentos linguísticos, chegou a virar projeto de lei, no caso do deputado Aldo Rebelo (PC do B), em 1999. Consoante ao então presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), Arnaldo Neskier, propôs a eliminação do uso de tais expressões, as quais deveriam ser substituídas por “termos equivalentes” no português ou “aportuguesadas” mediante supervisão da ABL. Segundo Fiorin (2003, como citado em Macena, 2008), a razão para a recusa a essas palavras está na “rejeição da alteridade ou na consideração das diferenças como patologia, erro, vício etc”, ignorando-se, também, a importância desses termos tanto para a comunicação no cenário global quanto para o sistema da própria língua receptora.

#### 4.2. Inglês como Língua Franca

Para mais, surgiram comunidades de práticas que adotam não apenas elementos do inglês em seus discursos, através de empréstimos ou decalques, mas a língua em si, dado que o inglês é cada vez mais frequentemente o denominador comum entre falantes de diferentes línguas. A esse fenômeno de uso do inglês denominou-se ELF<sup>11</sup>, *English as a lingua franca*, ou Inglês como Língua Franca, o qual define Jenkins (2009) como:

“a specific communication context: English being used as a lingua franca, the common language of choice, among speakers who come from different linguistic backgrounds [...] and include all English users within their definition of ELF” (p. 200).

É esperado, dessa forma, que tanto o inglês quanto as línguas dos falantes de EFL (*English as a Foreign Language*), ou inglês como língua estrangeira) sejam grandemente impactadas por aquele idioma, como verifica-se na crescente adoção de termos ingleses no PB. Impacto que também pode ser recebido de forma negativa, com reações bastante semelhantes às daquelas dos puristas do português. Basicamente, ora acusam o ELF de promover rigidez e certa recusa ao pluricentrismo linguístico; e outra de incentivar diversidade em demasia, causando perda de regras e padrões da língua inglesa (Jenkins, 2009).

---

<sup>11</sup> “ELF is sometimes known as EIL (English as an international language). However, to avoid confusion with other uses of the word ‘international’ (e.g. ‘International English’ is sometimes equated with North American English), most researchers prefer ‘ELF’” (Jenkins, 2009, p. 200).

Todavia, as ditas “más” pronúncias e “erros” de sintaxe, ao passarem pelo prisma da língua franca, tiveram sua sistematicidade e história reconhecidas, sendo em verdade esta uma prática inclusiva, e não de recusa à pluralidade. Isso se faz extremamente importante, dado que as indústrias globais de entretenimento e os canais de notícias estão “probably even more influential in furnishing people with common information wherever they are” (Mauranen, 2018, p. 15). Com isso, o inglês segue impactando cada vez mais áreas e discursos, seja com a adoção e criação lexical, ou seja como língua franca.

## 5. Conclusão

A ampliação do léxico de uma língua pode partir de diversos processos, os quais são mais ou menos recorrentes e produtivos a depender da organização do sistema em análise. Dentre os processos aloenéticos (Bizzocchi, 2023, p. 152), a saber, empréstimo, neologismo, decalque e estrangeirismo, encontram-se diversas discussões teóricas sobre definições e nomenclaturas. Concorde-se, no entanto, que utilizam elementos ou processos vindos de outra língua.

Adotando os conceitos de Bizzocchi (2023), Maroneze e Alves (2018), Dubois (*n.d.*), Silveira (2018), Viaro (2011), Arraes (2006), Loubier (2003) e Cabré (1993), discorreu-se sobre a análise de uma lista de palavras do Português do Brasil, cujos objetivos passavam pela classificação delas em decalque semântico ou neologismo semântico, apoiando-se em *corpora* variados (em PB e inglês) e em dicionários conceituados, e pela observação das relações com a língua inglesa no atual cenário global. Tem-se, finalmente, que é ele a língua de base para a adoção de terminologias, traduzidas, ou não, adaptadas, ou não.

Verifica-se, em especial, um crescente aumento da dicionarização de acepções advindas do inglês ligadas à tecnologia e redes sociais (majoritariamente, classificadas no campo “Informática”) em palavras já consagradas no PB, isto é, decalques semânticos. Entretanto, outros termos de extrema relevância no discurso cotidiano não constam nos dicionários de referência para língua, evidenciando um possível atraso ou desatualização de tais *corpus de exclusão*.

Mais do que isso, há opiniões demasiado datadas a respeito desses neologismos e decalques, tratados por exageros e/ou erros tanto no cenário brasileiro quanto no internacional. Apesar de muito utilizadas, essas palavras e expressões são alvos de represálias; os estudos etimológicos e lexicográficos, assim, revelam-se mais do que fonte de dados: são ferramentas de conscientização a respeito da língua, um sistema diverso sempre em influência e integração com outros.

## Referências

- Agapova, T. V., & Aisner, L. Yu. (2019). *The influence of anglicisms on the development of Russian language*. Pedagogical Journal.
- Alves, I. M. (1984). A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa: Revista de Linguística*, 28(Supl.), 119-126.  
<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3681/3447>
- Alves, I. M. (2002). *Neologismo: Criação lexical* (Série Princípios). Ática.
- Arraes, F. C. C. L. (2006). *Empréstimos linguísticos do inglês, com formativos latinos, adotados pelo português do Brasil* (Vol. 1) [Tese de doutorado]. Universidade de Brasília.
- Bizzocchi, A. (2023). *Uma breve história das palavras*. Almedina Editora.
- Cabré, M. T. (1993). *La terminología: Teoría, metodología, aplicaciones*. Editorial Antártida/Empúries.
- Cunha, A. G. da. (1986). *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2ª ed.). Nova Fronteira.
- Dubois, J., Giacomo, M., Guespin, L., Marcellesi, C., Marcellesi, J.-B., & Mevel, J.-P. (n.d.). *Dicionário de linguística*. Cultrix.
- Jenkins, J. (2007). *English as a lingua franca: Attitude and identity*. Oxford University Press.
- Jenkins, J. (2009). English as a lingua franca: Interpretations and attitudes. *World Englishes*, 28(2), 200-207.
- Loubier, C. (2003). *Les emprunts: Traitement en situation d'aménagement linguistique*. Office de la langue française.
- Macena, A. G. de. (2008). *Estrangeirismos na língua portuguesa contemporânea: Um debate*. Universidade do Legislativo Brasileiro, Senado Federal.
- Macedo, D., Dendrinis, B., & Gourani, P. (2016). European discourses of homogenization in the discourse of language planning. In D. Macedo, B. Dendrinis, & P. Gounari, *The hegemony of English* (pp. 45-60). Routledge.
- Manzollilo, V. C. de O. (n.d.). *Empréstimo semântico, decalque e retroversão: Breve estudo tipológico do empréstimo linguístico*.
- Maroneze, B., & Alves, I. M. (2018). Neologismos. *Revista GTLex*.
- Mauranen, A. (2018). Conceptualizing ELF. In J. Jenkins, W. Baker, & M. Dewey (Eds.), *The Routledge handbook of English as a lingua franca* (pp. 5-24). Routledge.
- Silveira, L. P. (2018). Memes: A ostentação de neologismos e uma ferramenta de ensino. *Revista GTLex*, 4(1), 79-97.

- Todea, L., & Demarcsek, R. (2016). Anglicisms in the Romanian business and technology vocabulary. *Conference Series: Materials Science and Engineering*.
- Viaro, M. E. (2011). *Etimologia*. Contexto.
- Viaro, M. E., & Bizzocchi, A. L. (2016). Proposta de novos conceitos e uma nova notação na formulação de proposições e discussões etimológicas. *ALFA: Revista de Linguística*, 60(3), 579-602.
- Viaro, M. E. (2024). Retrodatação: Seu papel crucial na confecção de um dicionário etimológico da língua portuguesa. *Romanica Cracoviensia*, 143-151. <https://doi.org/10.4467/20843917RC.24.015.20348>

### Dicionários Consultados

- Corpus of Contemporary American English. (n.d.) Algorithm. In *Corpus of Contemporary American English*. <https://www.english-corpora.org/coca/algorithm>.
- Dicionário Aurélio: versão eletrônica*. (n.d.) <http://aureliopositivo.com.br/>.
- Dicionário Caldas Aulete. (2025). Algoritmo. In *Dicionário Online Caldas Aulete: Lexikon*. <https://www.aulete.com.br/algoritmo>.
- Dicionário Caldas Aulete. (2025). Compartilhar. In *Dicionário Online Caldas Aulete: Lexikon*. <https://www.aulete.com.br/compartilhar>.
- Dicionário Caldas Aulete. (2025). Curtir. In *Dicionário Online Caldas Aulete: Lexikon*. <https://www.aulete.com.br/curtir>.
- Dicionário Caldas Aulete. (2025). Endereço. In *Dicionário Online Caldas Aulete: Lexikon*. <https://www.aulete.com.br/endereço>.
- Dicionário Caldas Aulete. (2025). Plataforma. In *Dicionário Online Caldas Aulete: Lexikon*. <https://www.aulete.com.br/plataforma>.
- Dicionário Houaiss. (2025). Algoritmo. In *O Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa: versão eletrônica*. [houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol\\_www/vopen/html/inicio/d93/algoritmo](http://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio/d93/algoritmo).
- Dicionário Houaiss. (2025). Plataforma. In *O Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa: versão eletrônica*. [houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol\\_www/vopen/html/inicio/645/plataforma](http://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio/645/plataforma).
- Dicionário Informal. (n.d.). Adicionar. In *Dicionário Informal*. <https://www.dicionarioinformal.com.br/adicionar/>.
- Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache. (n.d.). Algorithmus. In *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache*. <https://www.dwds.de/wb/Algorithmus>.
- Wikcionário. (n.d.). *adicionar*. Em Wikcionário. [https://pt.wiktionary.org/wiki/adicionar\\_Wikcionário](https://pt.wiktionary.org/wiki/adicionar_Wikcionário).
- Wikcionário. (n.d.). *algoritmo*. Em Wikcionário. [https://pt.wiktionary.org/wiki/algoritmo\\_Wikcionário](https://pt.wiktionary.org/wiki/algoritmo_Wikcionário).
- Wikcionário. (n.d.). *plataforma*. Em Wikcionário. [https://pt.wiktionary.org/wiki/plataforma\\_Wikcionário](https://pt.wiktionary.org/wiki/plataforma_Wikcionário).